

30 DE MARÇO A  
05 DE ABRIL DE 2019  
GAZETA DE ALAGOAS

# rural

Técnica, que reduz custos  
de logística e da quantidade de  
sementes de cana-de-açúcar usadas  
no plantio, chega a Alagoas | R6

# Meios inova plantio

# Safra 18/19 chega a reta final em AL

## DA EDITORIA

Com a safra 18/19 na reta final, 12 das 15 unidades industriais, que entraram em operação neste ciclo da cana, já finalizaram a moagem. De acordo com o último boletim quinzenal, divulgado pelo Sindaúcar-AL, até o mês de fevereiro, já haviam sido beneficiadas 15 milhões de toneladas de cana.

Como a grande maioria das usinas já encerrou a safra, a expectativa é que sejam processadas - até o fim da moagem - 16,2 milhões de toneladas de cana. Em comparação ao ciclo passado, quando foram processadas 13,7 milhões de toneladas de cana, é esperado um crescimento de 18,3%.

## FINALIZAÇÃO

De acordo com o levantamento realizado junto às unidades industriais, até o fim deste mês, o ciclo deverá ser encerrado pelas usinas Santo Antônio, com previsão de moer mais de dois milhões de toneladas de cana, e pela

DIVULGAÇÃO



Ate fevereiro, haviam sido moídas 15 mi de toneladas

Em abril,  
última unidade  
industrial  
finalizar o  
ciclo de  
moagem

Caeté, que espera processar 1,9 milhão de toneladas de cana.

A única usina que anunciou o fim da moagem no próximo mês de abril foi a Coruripe, que deve estender o ciclo até o dia 10. Com isso, a safra 18/19, que teve início na primeira quinzena de agosto do ano passado, deve se prolongar por oito meses.

## PRODUTOS

Quanto à estimativa para a produção final de açúcar nesta safra, segundo o levantamento, deve ser de 1,2 milhão de toneladas. Já a produção de etanol prevista é de quase 476 milhões de litros, sendo mais de 207 milhões de litros do tipo anidro, que é misturado à gasolina, e pouco mais de 268 milhões de litros do hidratado.

# Volume de chuva em fevereiro fica abaixo da média

## DA EDITORIA

Ao contrário do que ocorreu nos últimos três meses, fevereiro registrou uma redução na quantidade de chuvas em relação à média histórica para o período que é de 77,3 milímetros (mm).

De acordo com o levantamento repassado pelo Sindaúcar-AL, na soma geral do mês, o acumulado foi de apenas 63 mm. Com isso, a variação negativa foi de 18,5%. Por outro lado, em fevereiro de 2018, os índices pluviométricos registrados foram de quase 152 mm.

divulgação



Mês teve uma redução de 18% na quantidade de chuva

## REDUÇÃO

O volume de chuvas em fevereiro quebrou a sequência de alta que vinha sendo registrada na zona canavieira alagoana. Em novembro, por exemplo, o índice pluviométrico teve uma variação positiva de 12%; dezembro de 44% e em janeiro de 86%. Com isso, desde que a safra 18/19 teve início, em agosto do ano passado, o total de chuvas acumulado até fevereiro passado foi de 389 mm. Dos sete meses, quatro foram com um saldo de chuvas abaixo da média.

## SAFRA

Apesar da redução da quantidade das chuvas em fevereiro, o setor sucroenergético apostou na regularidade das chuvas, que ocorreram nos últimos meses para um próximo ciclo de moagem com um aumento na quantidade de cana beneficiada pelas usinas alagoanas.

# Meiosi inova plantio e reduz custos no setor canavieiro de AL

Método usa uma **quantidade menor de sementes** no plantio da cana



FOTOS: EDIVALDO JUNIOR

## DA EDITORIA

Com foco na inovação tecnológica, novos mecanismos surgem a cada dia no segmento agrícola com o propósito de reduzir custos e de promover o aumento da produtividade no campo. No setor sucroenergético, a técnica do plantio de cana por Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente (Meiosi), que já conquistou a região Sudeste do Brasil, começa a ser implantado com sucesso em Alagoas.

A meiosi é um sistema de plantio que gera uma economia no custo por hectare plantado fazendo com que a semente que será usada esteja dentro do próprio lote. Em comparação ao plantio de sistema reduzido de cana com o de meiosi, a redução supera os 30%, de acordo com a avaliação técnica.

“A mesma equipe que corta a cana já coloca a semente no suco que está ao lado. Ao invés de usar 100% da semente, a exemplo do plantio convencional, hoje, a gente só utiliza 10% nas nossas áreas de meiosi. Ano passado, plantamos 500 hectares e, este ano, teremos três mil em plantio de inverno. Faremos também um projeto piloto para o plantio de verão, no próximo ano, em uma área de 100 hectares”, afirmou Fabrício Tenório superintendente Agrícola da usina Caeté.

## REPOUSO

De acordo com ele, após um período de oito meses, cada linha de cana plantada no novo modelo é usada para plantar mais dez linhas posicionadas ao lado da anterior. “A gente planta a linha de meiosi e oito dias depois é feita a dessecação da área antiga. O espaço fica em pousio esperando os oito meses para poder receber os novos plantios”, esclareceu.

**GAZETA DE ALAGOAS**

Caderno: Rural - Página: A4 e A5



**Linhas de plantio contam com espaçamento duplo**

A técnica usa o espaçamento duplo combinado de 1,5 m por 50 cm. “Este plantio facilita também a colheita mecanizada, evitando o pisoteio da cana pelas máquinas e caminhões, além de facilitar o processo de irrigação do canavial, concentrando toda a água no pé da cana”, informou Tenório.

Segundo o superintendente, com todo o plantio é manual, são usadas sete toneladas de sementes por hectare, que responde por apenas a metade do que é utilizado na região Nordeste e 1/3 do que é utilizado no Sudeste. “É uma quantidade muito pequena de semente. Ela tem que ser de boa

qualidade. Não podemos perder uma gema da cana. Mesmo fazendo manual, o custo é muito mais barato”, afirmou.

No plantio convencional, onde são quase 15 toneladas de sementes plantadas, o custo pode chegar até R\$ 6 mil em uma área plana. Com a nova técnica, o plantio cai para R\$ 3.500 por hectare. Com isso, a cana que deixou de ser usada como semente segue para a usina, onde é transformada em açúcar e etanol, além de gerar renda, gera uma economia de logística, transporte e mão de obra que seriam usados no plantio.



**Fabrício Tenório destaca resultados da técnica**

O sistema também proporciona uma elevada economia no consumo de mudas no plantio da desdobra, bem como reduz a estrutura operacional, que envolve plantadoras, caminhões, transbordos, carregadeiras e tratores. O custo total dessa técnica é inferior quando comparado ao plantio tradicional da cana-de-açúcar.

**PESQUISAS**

Pesquisas com universidades, centro de estudos da cana-de-açúcar e usinas são realizadas constantemente para compreender a interação dos diferentes produtos, bem como analisar fatores como a variedade de cana utilizada, a diversidade de ambientes de produção, a época de plantio, as plantas daninhas e pragas predominantes e a seletividade de cada solução.

**PILOTO**  
Paralelo a meiosi, a unidade industrial está colocando em prática um projeto piloto com o plantio de milho no espaçamento existente entre as linhas. “Com isso, pretendemos fazer silo para a nossa pecuária. Nossa meta é usar pelo menos metade da área de meiosi junto com grãos, usando culturas cujos ciclos sejam adequados ao início das chuvas e a data de plantio de cana da área. Isso gera mais uma alternativa de renda”, reforçou o superintendente Agrícola.  
Segundo Tenório, todas as culturas plantadas nes-

tas áreas deixaram matéria orgânica no campo o que ajudará na estruturação do solo, gerando mais um benefício ao novo sistema.

De acordo com ele, a técnica da meiosi também pode ser usada pelos fornecedores de cana, não ficando restrita às unidades industriais. “Os fornecedores são muito capacitados. Vejo uma grande economia, além de ser uma forma mais rápida e barata de reproduzir variedades de cana, gerando uma taxa de multiplicação muito alta. São inúmeros os benefícios, sem falar na possibilidade de se ter ainda uma cultura de grãos paralela à da cana-de-açúcar”, finalizou.